

CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADIAMENTO E DO TEMPO PARA INÍCIO DO TRATAMENTO, 2020-2024

Marcos Vinícius Martins Guimarães¹

Talita Roberta Vieira²

Kelly Aparecida do Nascimento³

Ana Lígia de Souza Pereira⁴

Renata Aparecida Fontes⁵

Ariany Aparecida Salgado Brandão de Oliveira⁶

arianybrandao21@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: câncer colorretal; estadiamento de neoplasias; classificação TNM; diagnóstico tardio; tempo para o tratamento.

1 INTRODUÇÃO

O câncer colorretal (CCR) é uma neoplasia maligna que acomete o intestino grosso, o reto e o ânus, originando-se de alterações na mucosa colônica que evoluem progressivamente para pólipos adenomatosos e, posteriormente, para tumor maligno (Silva, 2021). Segundo Ferlay *et al.* (2024), o CCR é a terceira neoplasia mais incidente no mundo, com aproximadamente 1,9 milhão de casos, e a segunda em mortalidade, com mais de 900 mil óbitos. Conforme destacado por Álvarez *et al.* (2025), a taxa de sobrevivência em estágios iniciais alcança 90%, reduzindo drasticamente para 13% nos estágios avançados, o que evidencia o impacto determinante do diagnóstico oportuno. A classificação da doença utiliza o sistema TNM (Tumor, linfonodos e metástase), que estratifica os casos do estágio 0, células restritas à mucosa, ao estágio IV, caracterizado por metástases à distância (Almeida; Araújo; Sardinha, 2024). No âmbito do sistema de saúde brasileiro, Costa (2022) aponta que a Lei Federal nº 12.732/2012 estabelece prazo máximo de 60 dias entre a confirmação diagnóstica e o início do tratamento oncológico no SUS, configurando um marco regulatório central para a garantia do cuidado integral. Assim, a relevância deste estudo reside em retratar a magnitude de uma realidade passível de mudança, contribuindo para a visibilidade do cenário oncológico brasileiro e para o

¹ Acadêmico do 9º período de Enfermagem – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

² Acadêmica do 8º período de Enfermagem – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

³ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

⁴ Mestre em Gestão Integrada do Território, Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁵ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências farmacêuticas -- Professora do Centro Universitário Vértice -- Univertix - Matipó

⁶ Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Adulto - Planejamento de Gestão da Saúde.– Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

fortalecimento de ações voltadas à detecção precoce e à garantia do cuidado integral. Para tanto, tem-se como objetivo avaliar o perfil epidemiológico do estadiamento e do tempo para início do tratamento do câncer colorretal no Brasil entre 2020 e 2024.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do Painel-Oncologia/DATASUS, coletados entre junho e julho de 2026. Foram incluídos registros de neoplasia maligna colorretal (CID-10: C18, C19 e C20) do período de 2020 a 2024, de ambos os sexos, todas as faixas etárias e regiões do país, com estadiamento classificado nos estágios 0 a IV. Excluíram-se registros com estadiamento ignorado, não informado ou classificado como "Não se aplica". Os dados foram organizados em Microsoft Excel, com aplicação de estatística descritiva, estratificada em estágio: 0, I, II, III e IV e distribuição por tempo para início do tratamento (até 30, de 31 a 60 e acima de 60 dias), estratificado por estadiamento. Por utilizar dados secundários de domínio público, sem possibilidade de identificação dos sujeitos, este estudo dispensa aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e neste momento serão apresentados apenas resultados parciais. Entre 2020 e 2024, apenas 23,2% dos casos de CCR foram diagnosticados em estágios iniciais (0–II), enquanto 76,8% encontravam-se em estágios avançados (III–IV) (Brasil, 2026a). Ao longo do período, observou-se também crescimento progressivo do estágio III, de 37,8% em 2020 para 39,2% em 2024, e leve redução do estágio IV, de 38,2% para 37,3%. Apesar dessa redução, os estágios avançados permanecem como padrão predominante, expondo os pacientes a maior risco de complicações e pior desfecho clínico (Brasil, 2026a; Coelho *et al.*, 2024). Tais achados corroboram os de Silva (2021) e Dias *et al.* (2024), que identificaram tendência semelhante no perfil do CCR no Brasil, associada, na literatura, à baixa cobertura de rastreamento e às barreiras de acesso aos serviços de saúde. O tempo para o início do tratamento revela-se igualmente preocupante. Embora a Lei Federal nº 12.732/2012 preconize o prazo máximo de 60 dias entre a confirmação diagnóstica e o início da terapêutica oncológica no SUS, aproximadamente 56,6% dos pacientes ultrapassaram esse limite (Brasil, 2026b; Costa, 2022). Almeida, Araújo e Sardinha (2024) identificaram padrão semelhante, ressaltando que esse intervalo impacta negativamente na sobrevida, uma vez que a detecção precoce amplia as chances de cura e melhora a expectativa de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, o parecer final será apresentado após a conclusão da análise dos dados. Espera-se que os resultados contribuam para a visibilidade epidemiológica do diagnóstico tardio e do tempo para início do

tratamento do câncer colorretal no Brasil, subsidiando reflexões sobre a necessidade de ampliação do rastreamento e qualificação do fluxo assistencial oncológico no país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S.; ARAÚJO, T. C. F.; SARDINHA, A. H. de L. Fatores associados ao estadiamento do câncer colorretal no estado do Maranhão, Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 59-74, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2024.v48.n1.a3941>. Acesso em: 10 abr. 2026.

ÁLVAREZ, M. M. S.; SANTIAGO, F. J.; VILLAVICENCIO, C. B. O.; GARCIA, C. A. B.; SAAVEDRA, S. P.; DAVID, G. V. A.; PEREIRA, G. L. C. Relação entre a sobrevida do câncer de cólon, linfonodos ressecados e características clínico-demográficas. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 4, p. e1914448557, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i4.48557>. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel-Oncologia**: casos por ano do diagnóstico segundo estadiamento - câncer colorretal, 2020-2024. Brasília: DATASUS, 2026a. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIAB R.def. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel-Oncologia**: casos por tempo de tratamento segundo estadiamento - câncer colorretal, 2020-2024. Brasília: DATASUS, 2026b. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIAB R.def. Acesso em: 20 abr. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: CNS, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 20 abr. 2026.

COELHO, L. B. S.; CARVALHO, F. H. M.; LOPES, A. S.; CIPRIANO, M. B.; SANTOS, A. A. M.; LEMOS, A. S.; LIMA, I. M.; SOARES, S. S.; JANUÁRIO, A. L. A. P.; ANDRADE, I. A. S.; OLIVEIRA, J. P. T.; VARÃO, Á. H. S.; MARTINS, B. C. Fatores prognósticos e sobrevida de pacientes diagnosticados com câncer colorretal. **Periódicos Brasil**. Pesquisa Científica, Macapá, v. 3, n. 2, p. 669-679, 2024. DOI:10.36557/pbpc.v3i2.106. Acesso em: 10 abr. 2026.

COSTA, L. H. S. **Análise dos fatores preditivos para o diagnóstico e tratamento tardios em pacientes com câncer colorretal na cidade de Imeratriz-MA**. 2022. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) - Universidade Federal

do Maranhão, Campus Imperatriz, Imperatriz, 2022. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/7349>. Acesso em: 10 abr. 2026.

DIAS, A. T. P.; MELO, S. A.; MAIA, F. A.; NASCIMENTO, S. P.; LEITE, S. C. R.; REIS, S. E. M.; MUNDOCO, M. P.; SILVA, M. G. M. da; ALENCAR, L. M. S.; ALENCAR, M. L. S.; SILVA, J. R.; OLIVEIRA, R. F. S. Desempenho do câncer colorretal na cidade de Juazeiro da Bahia: um estudo epidemiológico. **Revista Foco**, v. 17, n. 3, p. e4557, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n3-021. Acesso em: 10 abr. 2026

FERLAY, J.; ERVIK, M.; LAM, F.; LAVERSANNE, M.; COLOMBET, M.; MERY, L.; PIÑEROS, M.; ZNAOR, A.; SOERJOMATARAM, I.; BRAY, F. **Global Cancer Observatory: Cancer Today**. Lyon: International Agency for Research on Cancer, 2024. Disponível em: <https://gco.iarc.who.int/today>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SILVA, T. H. **Relação entre estado nutricional, marcadores inflamatórios, desfechos clínicos e sobrevida em pacientes com câncer colorretal**. 104 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana) - Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ppgn.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/06/Thiago-Huaytalla-Silva-dissertacao.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2026.